

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO

FRANCIELE BONFIM RODRIGUES

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA REPRESENTAÇÃO QUE OS
ALUNOS TÊM SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO.**

MARINGÁ
2013

FRANCIELE BONFIM RODRIGUES

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA REPRESENTAÇÃO QUE OS
ALUNOS TÊM SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Coordenação: Profa. Dra. Aline Frollini
Lunardelli Lara.

Orientação: Profa. Dra. Sheila Maria
Rosin.

MARINGÁ
2013

FRANCIELE BONFIM RODRIGUES

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA REPRESENTAÇÃO QUE OS ALUNOS TÊM SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Coordenação: Profa. Dra. Aline Frollini
Lunardelli Lara.

Orientação: Profa. Dra. Sheila Maria
Rosin.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Sheila Maria Rosin (UEM)

Prof. Dr. Raymundo de Lima (UEM)

Profa. Dra. Solange Franci Raimundo Yaegashi (UEM)

Dedico este trabalho a Deus, a ele devo toda honra e glória, sem ele eu nada seria.

À minha família, pois todo meu sacrifício e empenho são pensando em um futuro melhor para todos nós. E a todos da área da educação, espero trazer contribuições relevantes para o nosso campo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida a mim concedido e pela graça de ingressar na Universidade Estadual de Maringá. Pela força e inteligência que me deu em tantos momentos em que pensei que não conseguiria chegar ao fim desta etapa tão difícil, dolorosa e enriquecedora de minha vida. E pela conquista de concluir esta graduação.

Agradeço também à minha irmã Francislaine Bonfim Rodrigues, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e me dando o amor que tanto precisava e sempre preciso.

Ao meu pai Francisco Alves Rodrigues e à minha mãe Leonice dos Anjos Bonfim Rodrigues, por tudo que sempre fizeram por mim, pela educação de excelência que me proporcionaram e pelo amor incondicional que é por mim recíproco.

Ao meu namorado Oliandro Mateus Pereira, por me amar e me apoiar em todos os momentos, por me incentivar e estar comigo na luta do vestibular, por acreditar no meu potencial e ser o maior responsável pelo meu ingresso nesta Universidade.

À minha orientadora Sheila Maria Rosin, pelo carinho, atenção e empenho dedicados nas orientações deste trabalho. Por compartilhar seus conhecimentos, que espero ter adquirido pelo menos em parte.

À Samara de Souza Sant'Anna, Andréia Contrigiani de Souza e à comadre Danielle Cristina Barbosa, irmãs de coração que Deus me permitiu conhecer durante estes quatro anos de graduação, bem como à Andressa Graziely Berto da Silva, Maria José de Mendonça e Ana Claudia Lima pelos momentos que compartilhamos de turbulências, e por me proporcionarem as lembranças mais felizes da graduação as quais levarei comigo por toda a vida. Meninas, obrigada por me permitir fazer parte da vida de vocês. Sem a nossa displicência a UEM não teria a mesma graça!

A todos os participantes desta pesquisa, pela colaboração, respeito e atenção prestados a pesquisa, e pelo carinho que tiveram comigo.

Ao professor Raymundo de Lima e à professora Suzana Pinguello Morgado pela relevante contribuição na construção deste trabalho.

E a todos os professores do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Departamento de Fundamentos da Educação da UEM, bem como a todos os professores que marcaram a minha formação desde a Educação Infantil até o Ensino Médio - Normal, pela relevante contribuição em minha formação humana e acadêmica.

“As experiências familiares condicionam fortemente as atitudes que as crianças assumirão quando adultas. Consequentemente, se a família é o lugar onde as crianças travam seu primeiro contato com o mundo, a família deve ser para as crianças a escola primária da paz”.

João Paulo II

RESUMO

Estudos na área educacional têm demonstrado a importância da família no desenvolvimento escolar. Nesta perspectiva, o presente estudo teve por objetivo realizar uma investigação acerca da influência da família na representação que os alunos têm sobre a escolarização, pontuando como aquela pode influenciar positiva ou negativamente nesta representação. Entendendo como representação o conceito cunhado por Moscovici (2007), segundo o qual, representações são crenças ou ideias que desenvolvemos sobre algo, baseada em valores e conceitos resultante da interação social. Metodologicamente, além de estudos teóricos sobre o tema, realizamos uma pesquisa de campo, baseada na análise de questionários aplicados em pais e alunos de uma turma de 5º ano de uma escola da rede pública de ensino. Concluímos que mesmo de modo não intencional a família influencia na representação que a criança tem sobre a importância dos estudos, logo se esta importância não é dada dentro de casa no seio da família, dificilmente a criança desenvolverá uma representação positiva a este respeito, assim refletindo no seu rendimento escolar. A pesquisa traz relevantes contribuições para a formação de professores, no sentido de reconhecerem esta realidade encontrada na escola, e de ampliar os conhecimentos sobre a questão.

Palavras-chave: Família. Representação. Escolarização.

ABSTRACT

Studies in education have shown the importance of the family in school development. In this perspective, the present study aimed to conduct an investigation the family influence in the representation in which students have about school, scoring like that can positively or negatively influence this representation. Understood as representing the concept coined by Moscovici (2007), according to which representations are beliefs or ideas about something that we developed, based on values and concepts resulting from social interaction. Methodological, and theoretical studies on the topic, we conducted a field survey, based on the analysis of questionnaires for parents and students in a class of year 5 of a public school education. We conclude that even unintentionally family influences on the representation that the child has about the importance of education, so if this is not given importance in the house in the family, the child developed hardly a positive representation in this respect, thus reflecting on their school performance. The research provides important contributions to the training of teachers in order to recognize this reality found in school, and increase their knowledge about the matter.

Keywords: Family. Representation. Schooling.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: respostas dos alunos.....	31
QUADRO 2: respostas dos pais.....	32
QUADRO 3: respostas dos pais.....	33
QUADRO 4: respostas dos pais.....	34
QUADRO 5: respostas dos pais.....	35
QUADRO 6: respostas dos pais.....	36
QUADRO 7: respostas dos pais.....	37
QUADRO 8: respostas dos pais.....	38
QUADRO 9: respostas dos pais.....	39
QUADRO 10: respostas dos pais.....	40
QUADRO 11: respostas dos pais.....	41
QUADRO 12: respostas dos pais.....	42
QUADRO 13: respostas dos pais.....	43
QUADRO 14: respostas dos pais.....	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA FAMÍLIA.....	13
3. A FUNÇÃO LEGAL DA FAMÍLIA E O RELACIONAMENTO FAMILIAR.....	18
4. A FAMÍLIA E A ESCOLA.....	22
5. A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLARIZAÇÃO NO ALUNO.....	25
6. METODOLOGIA.....	28
6.1 Procedimentos para a coleta dos dados.....	28
6.2 Instrumentos utilizados.....	29
6.3 Procedimentos para a análise dos dados.....	30
7. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	31
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
9. REFERÊNCIA.....	47
10. APÊNDICES.....	49
10.1 Apêndice 1.....	49
10.2 Apêndice 2.....	50

1. INTRODUÇÃO

Estudos na área educacional têm demonstrado a importância da família no desenvolvimento escolar. Neste sentido, podemos destacar que o ambiente familiar exerce forte influência no desenvolvimento do ser humano, desde a infância até a idade adulta, pois na relação familiar as crianças se desenvolvem nos âmbitos social, profissional e emocional, visto que os sentimentos, valores e atitudes internalizadas nesta relação lhes acompanham ao longo da vida.

De acordo com Polonia e Dessen (2005), a escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber culturalmente organizado e em suas áreas distintas de conhecimento. Nesta perspectiva, família e escola, enquanto instituições de extrema importância para o desenvolvimento da criança, devem criar condições favoráveis para que isto aconteça, ou seja, tanto uma quanto a outra pode influenciar e determinar o curso de sua vida. A família tanto pode influenciar positivamente o rendimento escolar das crianças, atuando como impulsionadora da produtividade escolar como também pode influenciar negativamente provocando o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, especialmente nas classes menos favorecidas. Dessa forma, é imprescindível que haja uma boa relação entre a família e a escola.

O interesse por este tema advém de uma experiência pessoal e do contato com pessoas que são ressentidas da falta de incentivo da família na caminhada de estudos. Esta experiência, possibilitou observar como a família pode gerar representações tanto positivas quanto negativas nos alunos em relação à importância dos estudos, e suscitou algumas questões que levaram a pesquisar a respeito de tal tema, tais como: a família tem influência na representação que os alunos têm sobre a escolarização? Como esta representação se manifesta no desenvolvimento escolar do aluno e em sua projeção de futuro?

Portanto, esta pesquisa teve como objetivo investigar a influência da família na representação que os alunos têm a respeito da escolarização, pontuando como aquela pode influenciar positiva ou negativamente esta representação.

Entendendo como representação o conceito cunhado por Moscovici (2007), segundo o qual, representações são crenças ou ideias que desenvolvemos sobre algo, baseada em valores e conceitos resultante da interação social.

Para tanto, na primeira parte intitulada “A evolução histórica da família”, serão enfocadas as mudanças ocorridas na estrutura organizacional da família ao longo dos tempos e a construção do sentimento de infância e de família. Na segunda parte denominada “A função legal da família e o relacionamento familiar”, trataremos da base legal da função da família e das relações estabelecidas no âmbito familiar, bem como as formas de violência intrafamiliar que, por vezes, são infligidas às crianças. Por terceiro, na parte definida “A família e a escola”, abordaremos a relação família e escola. Na próxima parte denominada “A representação da escolarização no aluno”, definiremos o que é representação social e traremos algumas considerações sobre a representação da escolarização no aluno. Na parte seguinte, designada “Metodologia”, apresentaremos métodos, procedimentos e instrumentos utilizados na pesquisa de campo, a qual foi realizada em uma escola de Ensino Fundamental I de uma cidade situada ao noroeste do Estado do Paraná, uma vez que nesta etapa investigamos qual era a concepção dos pais e dos alunos sobre a importância da escolarização. Depois de cumprida a referida etapa, realizamos na parte “Análise dos resultados” a discussão dos dados coletados. E por último, na parte “Considerações finais”, teceremos algumas considerações sobre como a representação que o aluno tem sobre a escolarização pode influenciar em seu desenvolvimento escolar, sendo que esta representação por vezes é gerada no âmbito familiar.

Esta pesquisa traz relevantes contribuições para a formação de professores, no sentido de reconhecerem esta realidade encontrada na escola, e de ampliar os conhecimentos sobre a questão.

2. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA FAMÍLIA

O ser humano enquanto ser social, necessita de cuidados básicos para seu pleno desenvolvimento, e a família enquanto primeira instituição social com que a criança estabelece contato, promove o desenvolvimento humano tanto nos fatores biológicos quanto psicossociais, pois além de desempenhar a função primeira de preservar a vida assegurando cuidados relativos à alimentação, saúde e higiene, ela também contribui para a formação da personalidade, do caráter e da aquisição de valores nas crianças nos primeiros anos de vida, lhes ensinando normas e regras estabelecidas pela sociedade na qual se está inserida. A este respeito, Yaegashi (2007, p.70) diz que:

Dentre as diversas espécies existentes e conhecidas sobre a face da Terra, o homem é o mais dependente ao nascer. Em função dessa condição, necessariamente deve ser cuidado, alimentado, higienizado, aquecido, afagado, enfim, depende de outros para sobreviver. Ao nascer, o homem é introduzido em uma organização social nutrida pelas mais variadas necessidades e simbolismos, o que o coloca em contínua e indefinida dependência do outro.

Neste sentido, podemos destacar que o ambiente familiar exerce forte influência no desenvolvimento do ser humano, desde a infância até a idade adulta. Para a autora citada, a família deve proporcionar um ambiente adequado para a aprendizagem empírica, devendo transmitir aos seus filhos sua experiência acumulada pelas vivências individuais e coletivas (transmissão cultural), preparando-os para o exercício da cidadania (função social). Portanto, faz parte da função da família dar segurança, carinho e sustentação física e emocional às crianças, além de prepará-las para o futuro.

O termo família reúne diversas formas de organização que se modificam de acordo com as transformações da sociedade. Estudos de Osorio (1996) apontam que a família como uma unidade grupal surgiu a partir da necessidade de preservar, nutrir e proteger a vida, devido à condição neotênica da espécie humana nos primeiros anos de vida, e assim foi desenvolvendo ao longo do tempo funções diversificadas como a transmissão de valores éticos, religiosos e culturais. Dentro desta unidade grupal, que é a família se desenvolvem três tipos de relações pessoais: aliança (casal), filiação (filhos), e consanguinidade (irmão). Nessa

perspectiva, entende-se por família nuclear aquela constituída por pai, mãe e filhos; por família extensa, aquela também formada por outros parentes e, por família abrangente, aquela que inclui pessoas que não tenham quaisquer laços de parentescos.

A família patriarcal, ora em declínio no mundo ocidental, foi constituída ao longo do tempo em razão de mudanças ocorridas na forma de organização social da humanidade. Como aponta Szymanski (1992), o sentimento de família começou a ser valorizado por volta do século XVIII, com mudanças na forma de atuação de outras instituições como o Estado e a Igreja. Neste contexto, passou-se a reconhecer socialmente os laços familiares, responsabilizando cada vez mais a família pela educação e criação das crianças nascidas da união de um casal. Tal conceito, segundo a autora, também foi fortemente influenciado pelo modelo de família que se estabeleceu na Europa a partir do século XVI o qual cada família morava em uma casa e era responsável pela educação de seus filhos.

Antes do século XVI, não havia distinção entre o mundo do adulto e o das crianças, elas eram vistas como adultos em miniatura que não precisavam de formas especiais de criação e proteção, foi a partir deste século, que a infância passou a ser reconhecida como um período especial do desenvolvimento humano e, cada vez mais, a criança passou a ser vista como uma criatura com necessidades específicas. Conforme aponta Postman (1999, p. 12), “Ao lado da ciência do estado-nação e da liberdade de religião, a infância, como estrutura social e como condição psicológica, surgiu por volta do século dezesseis e chegou refinada e fortalecida aos nossos dias”. Neste sentido, o autor aponta que o conceito de infância precisou de quase duzentos anos para se transformar na civilização ocidental. Assim, “A ideia de infância é uma das grandes invenções da Renascença e talvez a mais humanitária” (Postman, 1999, p. 02)

Neste contexto, podemos destacar que o conceito de infância e de família que temos hoje, foi historicamente construído por uma longa trajetória e estão amplamente ligados. A criança que anteriormente era entendida como um ser incompleto, ou seja, não adulto, passa progressivamente a ser concebida e reconhecida em suas especificidades e, assim, foi também fortalecido o sentimento de família.

Quando o modelo da infância tomou forma, o modelo da família moderna tomou forma também. O acontecimento essencial na criação da família moderna, como Ariès enfatizou, foi a invenção e depois expansão da escolarização formal. A exigência social de que as crianças fossem formalmente educadas por longos períodos levou a uma reformulação do relacionamento dos pais com os filhos. Suas expectativas e responsabilidades tornaram-se mais sérias e mais numerosas quando os pais passaram a ser tutores, guardiães, protetores, mantenedores, punidores, árbitros do gosto e da retidão. (POSTMAN, 1999, p.58)

Desta forma, podemos concluir que o entendimento da família como instituição mantenedora da criança assim como o próprio conceito de criança nem sempre existiram. Historicamente, a infância foi reconhecida em suas especificidades e com isto as crianças passaram a serem tratadas diferentemente dos adultos no vestuário, no brinquedo e até nas formas de relacionamento e de conduta. Assim, surge o sentimento de proteção dos adultos com relação às crianças que agora deveriam ser afofadas, cuidadas, zeladas e afastadas da realidade do mundo adulto.

Portanto, se faz necessária, à compreensão deste contexto histórico para o entendimento do desenrolar da intrínseca relação entre o sentimento de infância e de família, bem como esta se dá na atualidade.

Vivemos hoje mudanças profundas na estrutura organizacional da família tradicionalmente patriarcal, em que o pai era a “lei” sobre a mãe e os filhos, decorrentes das transformações sociais das últimas décadas, tais como, o divórcio, a união estável entre homossexuais, a crescente luta em defesa da igualdade entre os sexos, as novas formas de casamento, gravidez na adolescência, homens e mulheres celibatários, e diversos problemas sociais, como as drogas, o alcoolismo e outros, também, podem ser apontados como causas da dissolução da família tradicional. Desse modo, outras formas de ser família são produzidas na sociedade contemporânea, como a formada por dois ou mais núcleos conjugais, ou ainda composta por pessoas unidas ou não por laços consanguíneos.

Outra mudança que merece destaque, diz respeito ao papel da mulher na instituição familiar; antes as mulheres eram subordinadas aos homens e tinha a função de cuidar da casa e dos filhos, já na contemporaneidade elas estão cada vez mais ingressando no mercado de trabalho e assumindo assim jornadas duplas ou até mesmo triplas de trabalho, na quais trabalham dentro e fora de casa, estudam e cuidam de suas famílias, visto que neste quadro de redefinição de papéis, existem

hoje muitas famílias que são chefiadas por mulheres. A este respeito Yaegashi (2007, p.74) afirma que:

A concepção de família é, portanto, bastante complexa na atualidade, na medida em que diferentes formas coexistem na mesma cultura, representando uma composição diferenciada da família nuclear tradicional e patriarcal, tanto pelos seus integrantes e pela redefinição de papéis familiares, quanto pela nova distribuição de poder. (YAEGASHI, 2007, p.74)

Em decorrência das mudanças ocorridas na forma de ser família, as pessoas que à constituem também vem mudando seus papéis e obrigações. Desse modo, na atualidade, já está se tornando comum nos depararmos com famílias compostas por avós e netos, nas quais os avós são os responsáveis pela educação dos netos, os tendo como seus próprios filhos e também aquelas formadas por casais de mesmo sexo¹ que decidem adotar seus filhos, ou até mesmo por casais de sexos opostos que por alguma razão seguem o mesmo caminho, o da adoção.

Neste contexto, pode-se afirmar que a família contemporânea se configura diferentemente da família tradicionalmente patriarcal. Porém, mesmo com as mudanças ocorridas na organização familiar como algumas aqui descritas, o modelo de família nuclear, formada por pai, mãe e filhos, ainda é pré-concebido pela nossa sociedade como “normal” e as outras formas de ser família ainda causam estranhamento. Szymanski (1992 p.07) aponta que a forma de ser família, ou seja, a constituição familiar parte “[...] da decisão de algumas pessoas conviverem assumindo o compromisso de uma ligação duradoura entre si, incluindo uma relação de cuidado entre os adultos e deles para com as crianças que aparecem nesse contexto”. Desse modo, o que vale ressaltar neste momento é que, não importa a forma como a família é formada, mas, sim o modo como ela desempenha sua função na educação das crianças.

Assim como o sistema familiar e a própria infância, as relações entre os adultos e as crianças se alteraram bastante ao longo do tempo. Atualmente, encontramos com frequência crianças sendo “educadas” pela TV; pais cada vez

¹Em maio de 2011 o Supremo Tribunal Federal, conferiu aos casais homossexuais o direito à união estável, já em 14 de maio de 2013, o Conselho Nacional de Justiça expediu a **Resolução nº 175**, que veda às autoridades competentes a recusa de habilitação, celebração de casamento civil ou de conversão de união estável em casamento entre pessoas de mesmo sexo. Nesta perspectiva, muitos avanços vêm ocorrendo nos últimos anos, em relação ao reconhecimento da família homo afetiva. Enfrente do desenvolvimento dos métodos de reprodução assistida, e até mesmo a adoção, estes casais vão garantindo cada vez mais seus direitos.

mais ausentes sejam pelo trabalho ou pelo descomprometimento; adultos que se comportam como adolescentes, e crianças que se comportam como adultos. Enquanto isso, as crianças crescem influenciadas por estes diferentes segmentos construindo assim suas representações e formando sua personalidade.

3. A FUNÇÃO LEGAL DA FAMÍLIA E O RELACIONAMENTO FAMILIAR

Na atualidade, a instituição familiar é entendida como fundamental para o desenvolvimento saudável da criança, logo, por conseguinte a família ocupa lugar de destaque e é revestida de deveres perante as legislações como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A família é tida pela Constituição Federal de 1988, como base da sociedade, sendo seu dever e da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente com prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. A educação é defendida por esta lei como direito social, assim como a proteção a infância. No que consta no Art. 205 da lei:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.64)

A educação é tida também como dever da família e do Estado na LDB 9394/96, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, sendo também seu dever efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos quatro anos de idade e zela por sua frequência à escola.

E o (ECA), assegura à criança, em seu artigo 19, o direito à convivência familiar, ou seja, o direito de ser criada e educada por sua família de origem ou excepcionalmente, por uma família substituta. Este documento ainda incumbe aos pais o dever de sustento, guarda e educação das crianças, e ainda o encaminhamento a tratamento psicológico ou psiquiátrico; encaminhamento a cursos ou programas de orientação; obrigação de matricular o filho e acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar; obrigação de encaminhar a criança ou adolescente a tratamento especializado.

Desta forma, podemos deferir que perante esses documentos, a família é revestida de deveres e factível de ser punida. Neste sentido, todas as medidas de proteção reforçam o vínculo familiar como primeiro e fundamental no desenvolvimento da criança e do adolescente.

A relação estabelecida no âmbito familiar reflete diretamente no comportamento, nas ações e no desenvolvimento psicológico das crianças. Desse modo, se a criança vive em um ambiente afetivo e tranquilo, ela tende a ter um melhor desenvolvimento do que aquelas que presenciam ou sofrem alguma forma de violência em seu lar, visto que elas podem desenvolver ansiedade, depressão, baixo rendimento escolar, baixa autoestima e, também, uma conduta agressiva, pois agindo de forma semelhante com a qual são tratadas elas reproduzem por identificação ou imediatismo aquilo que aprendem em casa. Neste sentido, a violência familiar é um grave problema que vem assolando as famílias brasileiras, causando sérios danos à criança e ao adolescente.

O Ministério da Saúde define a violência intrafamiliar como: “toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família” (BRASIL, 2001, p.15), sendo que esta forma de violência pode ser cometida, dentro ou fora de casa, por pessoas da família com laços consanguíneos ou não. Assim, as crianças por serem mais vulneráveis e dependentes dos adultos, elas acabam facilmente se tornando vítimas das mais variadas modalidades de violência, dentre elas destacam-se a violência física, sexual, psicológica e a negligência sendo que estas últimas, apesar de serem bastante frequentes, são as mais difíceis de serem identificadas, por não ocorrem necessariamente com contato físico, porém, mesmo sem produzirem reflexos visíveis, deixam na criança sequelas emocionais significativas e transtornos quase irreparáveis.

Em geral, os casos de violência no Brasil são registrados em situações policiais, tratando-se, portanto, de casos de violência explícita, facilmente constatada. Porém, existem casos de violência psicológica, difíceis de serem percebidos e diagnosticados, tanto no nível institucional quanto pelo agressor ou pela própria vítima. (BRASIL, 2001, p.10)

O Ministério da Saúde, ainda define como violência física, aquela que ocorre quando se causa ou tenta causar dano à criança por meio da força física ou objeto

que pode provocar ou não lesões externas, sendo que segundo concepções mais recentes o castigo repetido, não severo, também pode ser considerado como tal.

O documento entende como violência sexual, toda a ação na qual uma pessoa em relação de poder e, por meio de força física, coerção ou intimidação psicológica, obriga a criança ao ato sexual contra a sua vontade, ou a exponha em interações sexuais, podendo ocorrer em uma variedade de situações como estupro, abuso sexual infantil ou ainda o abuso incestuoso.

Como violência psicológica, entende-se toda ação ou omissão que causa ou visa causar dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da criança por meio de cobranças e crítica excessivas por vezes desnecessárias, dessa maneira são consideradas como violência psicológica, as ameaças, humilhações, chantagem, discriminação, exploração, desprezo, rejeição, castigos, insultos constantes, ridicularização, manipulação afetiva, confinamento doméstico, sendo que a omissão de carinho, atenção e supervisão também se constituem exemplos desta forma de violência, assim como todas as formas de opressão.

E, como negligência, entende-se a omissão da responsabilidade do adulto em relação à criança, como por exemplo, quando a família deixa de prover as necessidades básicas para o desenvolvimento da criança, como o acompanhamento médico, higiênico e, também, a falta de apoio e acompanhamento escolar, porém nessas circunstâncias, esse tipo de violência nem sempre é identificada pela família que a pratica, devido à falta de entendimento desta questão e das consequências por ela causada, pela falta de comprometimento em relação à criança, ou ainda pela falta de condições socioeconômicas.

Neste contexto, nos dias atuais podemos nos deparar com diversas constituições de família e formas distintas como estas educam e intervêm na vida escolar de seus filhos, desde aquelas que são presentes na educação dos filhos, que acompanham o rendimento escolar deles e lhes oferecem todo amor necessário para seu bom desenvolvimento não permitindo que os mesmos sejam submetidos a qualquer forma de violência. Como aquelas que em contrapartida são permissivas demais com relação à conduta dos filhos, sendo displicentes quanto à rotina e o cumprimento de tarefas dos mesmos. Aquelas que “mimam” as crianças, assim exercendo uma forma de abuso psicológico contra elas, pois em longo prazo estas crianças poderão se tornar egoístas e egocêntricas. Até aquelas que a exemplo das

famílias orientais² acabam excedendo na cobrança, pressão e regras estabelecidas para os filhos, assim também exercendo este tipo de violência contra eles.

Neste sentido, a família pode influenciar tanto positiva quanto negativamente no desenvolvimento da criança inibindo seu crescimento físico, intelectual, emocional e social, mesmo que de modo não intencional. Visto que, de mesma forma a família também influencia na representação que a criança desenvolverá sobre a importância dos estudos, logo se esta importância não é dada dentro de casa no seio da família, dificilmente a criança desenvolverá uma representação positiva a respeito dos estudos e sua fundamental importância. Assim, é importante que haja uma boa relação no âmbito familiar, para proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da criança em todos os âmbitos.

² Vincula-se na mídia que em alguns países orientais como a China, o modelo de educação é radical, existe uma cobrança excessiva dos pais para com os filhos, eles fazem marcação cerrada para que os filhos tirem notas altas e sejam sempre os melhores, buscam a excelência permanente, e a infância ou a idade escolar é vista como um período de treinamento.

4. A FAMÍLIA E A ESCOLA

As mudanças ocorridas na relação familiar afetam a educação dos filhos e refletem nas atividades desenvolvidas pela escola, que também tem avançado para oferecer aos alunos uma educação pertinente a nossa época. Diante deste quadro, pode-se afirmar que as famílias atendidas pela escola são diferentes entre si, e faz-se necessário aos professores entender essas diversas formações de família e suas particularidades, para compreender a realidade encontrada na escola. A família desempenha função primordial no contexto escolar, porque além de introduzir a criança neste novo mundo, ela também é responsável em estimular e incentivar o aluno a frequentar a escola, esforçar-se para mantê-lo estudando e acompanhar seu rendimento criando condições favoráveis para o seu bom desempenho. Para Dessen e Polonia (2007, p.22), família e escola são imprescindíveis na formação do cidadão, pois:

Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente. Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Para que o aluno tenha bom desempenho escolar, é importante que haja uma boa relação família-escola, seja qual for a estrutura familiar. Família e escola devem proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento do aluno. Sobre esta relação família-escola, Bhering e Siraj-Blatchford (1999, p.195) afirmam que:

Apesar de haver diferenças distintas entre as obrigações da família e da escola, há também responsabilidades e objetivos comuns a ambas as instituições. Criar condições favoráveis para o desenvolvimento da criança é um dos objetivos comuns das duas instituições. Tanto uma quanto a outra influenciam e ajudam a determinar o curso da vida das crianças, razão pela qual a relação entre a escola e a família é vista como complementar e não como forças distintas e separadas.

Os pais têm forte influencia nas escolhas de seus filhos, em muitos casos são vistos como espelho e exemplo a ser seguido. Por conseguinte, “[...] os filhos

tendem a ver a escola influenciada pelo olhar e sentimentos que os pais lhes transmitem de sua própria passagem pelo sistema de ensino” (PAIXÃO, 2005, p.149). Portanto, uma família que transmite ideia positiva sobre a escola, que valoriza a escolarização dos filhos e incentiva a longa caminhada de estudos tende a influenciar positivamente no desenvolvimento escolar dos filhos, despertando assim o gosto e a paixão pelos estudos e o sentido de investimento profissional. Já, uma família displicente quanto ao valor da escolarização, ou que não incentiva os filhos nesse sentido, seja por ignorância, indiferença ou negligência, tende a levar o aluno a não gostar de estudar, regredir nos estudos e desenvolver apatia quanto ao futuro, tornando-se uma pessoa sem projetos de vida. Para compreender essa relação deve-se analisar todas as influências que a afetam e suas condições específicas. Paixão (2005, p.142), diz que:

Se a valorização da escola é universal, o seu significado varia nos diferentes grupos sociais, tendo como referencia o futuro possível dos filhos, que está estreitamente relacionado ao que dispõem em termos econômicos e culturais. [...] Assim, a escola é vista diferentemente pela família do banqueiro, da professora, do operário e da catadora de papel. O significado da escolarização varia em razão da origem social, mas também de acontecimentos vividos na trajetória de uma classe ou fração de classe, famílias e indivíduos.

Segundo a autora, pais mais escolarizados têm mais capital cultural para compreender melhor o sistema educacional e a sociedade em que vivem, por tal motivo sabem agregar o devido valor à escolarização formulando expectativas de promoção social para seus filhos. “A escola é vista como via de acesso a diplomas mais rentáveis econômica ou socialmente” (PAIXÃO, 2005, p.160). Já pais que não compreendem o sistema educacional e não valorizam a escolarização, apresentam falta de ambição escolar e expectativas quanto ao futuro de seus filhos, além de desinteresse pela escola.

Por outro lado, podemos hoje nos deparar com pais presentes na vida escolar de seus filhos, que acompanham o seu rendimento escolar e cobram deles disciplina, rotina de estudo, estabelecem metas de estudos fora da escola como: inglês, natação, entre outros. Porém, este estilo de pais geralmente excede na cobrança, na disciplinarização dos estudos visando somente resultados positivos, o que pode acarretar efeitos colaterais, pois as crianças que vivenciam esta situação de cobrança excessiva, que pode ser considerada também uma forma de violência psicológica, podem desenvolver baixa autoestima, depressão e outros problemas de

ordem psicológicos. Nesta perspectiva, podemos ainda encontrar pais permissivos, que não sabem regrar a conduta dos filhos, são displicentes quanto à rotina e o cumprimento de tarefas pelos filhos, este estilo de pais geralmente mimam os filhos e passam a eles a falsa ideia de que eles não precisam se esforçar para alcançar seus objetivos.

Uma característica das famílias latino-americanas é a superproteção aos filhos. Filhos de classe média, no Brasil, cada vez mais são mimados, e assimilam que não precisam se esforçar para conseguir as coisas. Os pais compram tudo o que eles pedem, rompendo assim com certos valores e limites necessários num projeto de vida próprio (LIMA, 2008, p.02).

A família mesmo que de modo não intencional, muitas vezes acaba impondo obstáculos que dificultam ou boicotam o rendimento dos filhos na escola. Tais obstáculos, como a falta de incentivo, em muitos casos provem de situação como falta de uma cultura familiar que valorize os estudos, baixo capital cultural, problemas de relacionamento interno, conflitos entre gerações, entre outros que podem tornar a família uma ambiente hostil. Esses fatores contribuem para um distanciamento psicossocial ou físico entre o estudante e sua família, principalmente na adolescência, fase da vida repleta de transformações e conflitos.

As transformações da família no âmbito social, cultural e afetivo, refletem na escola. Nas palavras de Carvalho (2004, p.47):

A educação tem papel fundamental na produção e reprodução cultural e social e começa no lar/família, lugar da reprodução física e psíquica cotidiana - cuidado do corpo, higiene, alimentação, descanso, afeto -, que constituem as condições básicas de toda a vida social e produtiva.

Sendo assim, a influência familiar pode tanto gerar representações positivas como negativas nas crianças em relação à importância da escola, o que influencia diretamente no comportamento e no desenvolvimento escolar das mesmas.

5. A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLARIZAÇÃO NO ALUNO

Para se compreender qual a representação que os alunos têm sobre a escolarização e como esta se forma, faz-se necessário realizar aqui uma breve análise do conceito de representação social, preconizado por Moscovici, sem a intenção de esgotar o assunto.

As Representações Sociais são explicações, crenças e ideias que desenvolvemos sobre algo, sendo esta representação resultante da interação social, ou seja, desenvolvida dentro de uma unidade grupal de sujeitos. Tal conceito foi introduzido em estudos pioneiros de Serge Moscovici, em 1961.

A Teoria das Representações tem por objetivo explicar os fenômenos do homem a partir da perspectiva social, sem perder de vista a perspectiva individual e está principalmente relacionada ao estudo das simbologias sociais. Desta forma, para compreendermos os processos simbólicos que ocorrem na percepção do aluno sobre a escolarização e como essas atribuições, atitudes e expectativas são construídas e mantidas; portanto, adotamos nesta pesquisa um olhar psicossocial, seguindo os princípios descritos por Moscovici, partindo da premissa de que não existe separação entre o universo externo e o universo interno do sujeito.

Alves-Mazzotti (1994, p.62), salienta que o sujeito em sua atividade representativa,

[...] não reproduz passivamente um objeto dado, mas, de certa forma, o reconstrói e, ao fazê-lo, se constitui como sujeito, pois, ao apreendê-lo de uma dada maneira, ele próprio se situa no universo social e material. Além disso, afirma que as representações sociais, tal como as opiniões e as atitudes, são "uma preparação para a ação", mas, ao contrário destas, não o são apenas porque orientam o comportamento do sujeito, mas principalmente porque reconstituem os elementos do ambiente no qual o comportamento terá lugar, integrando-o a uma rede de relações às quais está vinculado o seu objeto.

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que as representações sociais proposta por Moscovici não são apenas opiniões ou imagens que se tem sobre algo, mas sim teorias coletivas baseadas em valores e conceitos, e que determinam os valores e ideias compartilhadas pelos grupos e regem as condutas admitidas nesta relação.

A atividade representativa, portanto, é um processo psíquico que nos permite tornar familiar algo não familiar, a partir de ideias, valores e teorias internalizados por nós e amplamente aceitas pela sociedade.

Através delas, superamos o problema e o integramos em nosso mundo mental e físico, que é, com isso, enriquecido e transformado. Depois de uma série de ajustamentos, o que estava longe, parece ao alcance de nossa mão; o que era abstrato torna-se concreto e quase normal (...) as imagens e ideias com as quais nós compreendemos o não usual apenas trazem-nos de volta ao que nós já conhecíamos e com o qual já estávamos familiarizados. (MOSCOVICI, 2007, p.58)

Deste modo, neste processo de familiarização, na medida em que os objetos já presentes neste universo toma propriedade, ao mesmo tempo lhes acrescenta as suas.

Moscovici (2007) analisa as representações, buscando explicitar a relação entre a situação social e o funcionamento do sistema cognitivo. E nesse sentido, ele aponta que a situação social em que as representações são elaboradas apresenta três características básicas:

a) dispersão das informações, o que faz com que os dados de que o sujeito dispõe sobre um novo objeto social sejam, ao mesmo tempo, excessivos e insuficientes, contribuindo para a incerteza quanto ao âmbito das questões envolvidas; b) pressão para a inferência, gerando desvios nas operações intelectuais, na medida em que o sujeito precisa, a qualquer momento, no curso das conversações cotidianas, estar pronto para dar sua opinião, tornando estáveis impressões com alto grau de incerteza e c) focalização sobre um determinado aspecto ou ponto de vista, o que influencia o estilo de reflexão do sujeito. (ALVES-MAZZOTTI, 1994, p.64)

Dessa forma, tais condições se refletem no funcionamento cognitivo do sujeito, pois independentemente de seu nível cultural, ele se utiliza de conhecimentos já tidos no processo de avaliação de novos objetos, porque “[...] a memória prevalece sobre a dedução, o passado sobre o presente a resposta sobre o estímulo e as imagens sobre a ‘realidade’” (MOSCOVICI, 2007, p. 55).

Ainda segundo Moscovici, existem dois processos que dão origem às representações: a objetivação e a ancoragem. Uma vez que na objetivação os conceitos ou ideias abstratas transformam-se em esquemas ou imagens concretas, por meio do reagrupamento de ideias e pela generalidade de seu emprego. E na ancoragem se constitui uma rede de significações em torno do objeto, assimilando a valores e práticas sociais criadas pela objetivação, criando assim novos conceitos.

Sendo assim, a análise destas representações sociais e o entendimento de como elas se formam, nos permite compreender como o funcionamento do sistema cognitivo interfere no social e como o social interfere na elaboração cognitiva, podendo assim constatar que as representações nos orientam e interferem em tudo o que respondemos, ou seja, aquilo a que nossos sistemas e percepções cognitivas estão ajustadas.

6. METODOLOGIA

6.1 Procedimentos para a coleta dos dados

Selecionamos para a coleta dos dados uma escola de Ensino Fundamental I que atende turmas de 1º ao 5º ano nos períodos matutino e vespertino, pertencente à rede pública de ensino de uma cidade situada ao noroeste do estado do Paraná.

Realizamos a aplicação de questionários em uma turma de 5º ano da escola citada acima, com 25 alunos de 9 a 10 anos, em nível de desenvolvimento escolar distintos. Sendo que nesta etapa da pesquisa também aplicamos os questionários aos pais destes alunos. É válido salientar que a escolha do 5º ano é pelo fato destes alunos estarem na última etapa de formação ofertada na escola pesquisada, supondo que esta experiência contribuiria de maneira relevante na construção do significado e da representação da escolarização na vida do aluno, sendo essencial a este entendimento realizar a pesquisa com seus pais, com intuito de entender como esta representação se dá no seio da família. Portanto, os sujeitos desta pesquisa são os pais e alunos de uma turma de 5º ano do período matutino.

As aplicações dos questionários em ambas as instituições de ensino ocorreram no período que se estendeu durante a primeira semana do mês de agosto do ano de 2013.

6.2 Instrumentos utilizados

Elaboramos, durante a pesquisa, questionários que seriam aplicados às crianças (Apêndice 1) e aos seus pais (Apêndice 2).

As aplicações destes questionários ocorreram em três encontros no período da manhã nos dias 05, 06 e 07 de agosto de 2013. Durante nossa pesquisa fomos acolhidos carinhosamente pela professora desta turma e também pelos alunos que tiveram seriedade e empenho em nos fornecerem os dados requeridos.

O primeiro encontro de apresentação e entrega dos questionários, consistiu-se em nossa apresentação como discentes da Universidade Estadual de Maringá. Nesse momento, contamos para a professora da turma e para os alunos um pouco sobre a importância de nossa pesquisa e pedimos a colaboração dos alunos.

No segundo encontro, recolhemos os questionários e agradecemos a participação e empenho de todos em nossa pesquisa e voltamos a realizar este procedimento no dia seguinte, pois alguns alunos haviam faltado à aula ou esquecido de trazer os questionários respondidos, constituindo assim nosso terceiro encontro.

O questionário foi o instrumento utilizado para a investigação científica por se mostrar adequado para focalizar a dinâmica interativa entre os pais e os alunos, uma vez que o objeto de estudo está situado nesta interação.

Os dados coletados foram transcritos e organizados da forma descrita a seguir, seguida da análise dos questionários.

6.3 Procedimentos para análise dos dados

Com a finalidade de preparar o material para a análise, primeiramente transcrevemos os dados obtidos através dos questionários e separamos as respostas que apresentavam elementos de ancoragem visando à categorização das mesmas. Sendo a ancoragem um dos processos que dão origem às representações na qual se constitui uma rede de significações em torno do objeto, assimilando a valores e práticas sociais, criando assim novos conceitos.

Dos questionários aplicados em 25 crianças e seus respectivos pais, selecionamos 13 para analisar, os quais encontramos representações sociais nas respostas, assim, tivemos a oportunidade de analisar os dados com maior qualidade.

7. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O quadro a seguir apresenta elementos marcantes a respeito da representação das crianças sobre a escolarização, obtidos por meio da análise dos questionários respondidos por elas. Para melhor entendimento e para que possamos categorizar as falas e análises posteriores, identificamos os participantes por letras (A, B, C). E nos demais quadros da análise dos questionários respondidos pelos pais, usaremos a letra referente ao aluno seguida do número 1 (A-1, B-1, C-1).

Participante	Representação sobre a escolarização	Influência da família	Ancoragem
A	Positiva	Sim	“porque preciso desse aprendizado para minha futura carreira”.
B	Positiva	Sim	“Por que <i>atraves</i> ³ dele <i>nas pra</i> frente <i>abrirá</i> as portas do <i>neu</i> emprego no futuro”
C	Positiva	Sim	“Porque preciso desse aprendizado para minha futura carreira”
D	Positiva	Sim	“Porque se não estudarmos <i>nos</i> vamos fazer coisas que não podemos <i>poresempl</i> o maconha, cigarro e cocaína”
E	Positiva	Sim	“quero ter um futuro e dar orgulho para meus pais e conseguir <i>alcançar</i> as meus objetivos”
F	Positiva	Sim	“porque <i>voce consegue</i> emprego <i>facio</i> e aprende coisas <i>nova</i> ”
G	Positiva	Sim	“para ficar inteligente, e ter uma boa profissão”
H	Positiva	Sim	“para não fumar droga sair das <i>rua</i> ”
I	Positiva	Sim	“porque agente <i>abrente</i> coisas <i>deferente</i> e etc.[...] meu pai é pedreiro e quero ser <i>ingual</i> a ele só <i>muda</i> que eu vou ser engenheira”
J	Positiva	Sim	“Por que quando <i>ajemte</i> crescer <i>ajemte</i> pode ser alguém vida”
K	Negativa	Sim	“porque e <i>inportante</i> para o meu futuro para <i>mim</i> ter um <i>inprego</i> ”
L	Negativa	Sim	“Por que e <i>inportante</i> e aprende”
M	Negativa	Sim	“por que <i>fiquo</i> esperto e <i>enteligente</i> e esperto <i>etobu</i> e bom estudar não fica <i>buro</i> te que fica esperto”.

Quadro 1: resposta dos alunos

³ Manteremos a escrita original dos participantes da pesquisa: alunos e pais.

A partir da sistematização dos dados apresentados no quadro 1, categorizamos as respostas das crianças conforme a representação social expressa nestas. Nas tabelas a seguir, organizamos a apresentação dos dados dos pais e seguimos com a análise de suas respostas juntamente com a perspectiva de escolarização presentes nas respostas das crianças, sendo que elas se ancoraram nas perspectivas de seus pais para proferir suas respostas.

As análises a seguir são referentes aos dados coletados nos questionários aplicados aos pais dos alunos e dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

Participante A-1		
1	Nível de parentesco com o aluno	Mãe
2	Escolaridade	Ensino médio completo
3	Idade	39 anos
4	Profissão	Lojista
5	De que modo acompanha a vida escolar do aluno	Participa das reuniões
6	Ajuda o aluno nas tarefas de casa	Sempre
7	Tem o hábito de olhar os cadernos do aluno	Todos os dias
8	Espera que o aluno estude até qual nível de ensino	Faculdade

Quadro 2: respostas dos pais.

O primeiro questionário analisado refere-se a mãe do participante (A) assim sendo denominada “A-1”. Ela considera a escola importante, pois, “é da escola que vem a maior bagagem de sabedoria e ensinamentos que nunca mais *esquecemos*”, e que o envolvimento da família na escola é importante para o desenvolvimento do seu filho, porque “temos *que* sempre ajudar nossos filhos em tudo e principalmente no aprendizado dele e não só isto, mas também como anda a escola, como ele se comporta na escola, os professores, enfim temos sempre que estar ao lado dos filhos e ajuda-los à entender as coisas e corrigi-los quando preciso”. Ao descrever a profissão que ela espera que seu filho alcance no futuro, (A-1) menciona querer que ele mesmo escolha a profissão que queira seguir, embora “em particular gostaria que ele estudasse para engenharia ou civil ou mecatrônica, pois é um campo muito bom e de futuro”. Podemos perceber que esta mãe possui grandes expectativas quanto ao futuro de seu filho, e acredita que a escola é a via de acesso a este.

Ao analisarmos o questionário respondido pelo aluno (A), conferimos que ele gosta de estudar e tem uma representação positiva a respeito da escolarização assimilando este aprendizado como sendo necessário para sua futura carreira, deste modo, percebemos que esta representação social descrita pelo participante provavelmente ancorou-se na perspectiva da mãe sobre tal assunto. Esta ancoragem, segundo Moscovici, torna o que nos é estranho, algo familiar comparando a novidade a paradigmas que nós já conhecemos. Neste sentido, (A) corresponde às expectativas de sua mãe, pois pretende ser advogado ou engenheiro porque “é um cargo considerado importante [...] e oferece uma *quantia* que eu poderei sustentar minha família”. Entretanto, a escolha por esta profissão sugere que além da ancoragem, ele expressa elementos extraídos da sociedade reforçando a representação social que relaciona essas profissões como a de advogado ou aquelas citadas por sua mãe como de reconhecimento “status social” e de boa remuneração.

Participante B-1		
1	Nível de parentesco com o aluno	Mãe
2	Escolaridade	Ensino médio completo
3	Idade	29 anos
4	Profissão	Vendedora
5	De que modo acompanha a vida escolar do aluno	Participa das reuniões
6	Ajuda o aluno nas tarefas de casa	Sempre
7	Tem o hábito de olhar os cadernos do aluno	Às vezes
8	Espera que o aluno estude até qual nível de ensino	Faculdade

Quadro 3: respostas dos pais.

O segundo questionário, refere-se à mãe do participante denominado (B). Ela considera a escola importante, porque, “prepara os alunos para *mais tarde* fazer uma faculdade”, e ao descrever a profissão que ela espera que seu filho alcance no futuro, menciona que tinha o sonho de ser veterinária, mas “não posso escolher a profissão de meu filho quero apenas que seja alguém na vida e que me de grande orgulho”. Ela apresenta boas expectativas quanto ao futuro de seu filho, influenciada por seu próprio desejo frustrado de seguir a profissão almejada.

Ao analisar o questionário respondido por este aluno, conferimos que ele gosta de estudar e tem uma representação positiva a respeito da escolarização.

Segundo ele estudar é importante para abrir as portas para emprego no futuro “se *agente não estudasse agente nem sabia* contar até 10 *né agente* nem saberia o que é o respeito *não sabia* nem falar direito bom *poriço* que é muito bom estudar, bom eu pelo menos quero me formar e fazer faculdade. Quero ser *dezaine de nodá*”. Neste sentido, ele compreende a função social da escola, e apresenta a ancoragem dessa representação no significado atribuído por sua mãe à inserção a uma faculdade.

Participante C-1		
1	Nível de parentesco com o aluno	Mãe
2	Escolaridade	Ensino médio incompleto
3	Idade	28 anos
4	Profissão	Zeladora
5	De que modo acompanha a vida escolar do aluno	Por bilhetes
6	Ajuda o aluno nas tarefas de casa	Apenas quando ele pede ajuda
7	Tem o hábito de olhar os cadernos do aluno	Às vezes
8	Espera que o aluno estude até qual nível de ensino	Faculdade

Quadro 4: respostas dos pais.

Esta análise refere-se ao questionário da mãe denominada (C-1), ela considera a escola importante, pois, “não tive a oportunidade de concluir uma faculdade para ter uma profissão melhor e ela poderá se eu estiver forças para trabalhar ela terá” e que o envolvimento da família na escola é importante porque “hoje em dia os pais tem que acompanhar tudo *tá* tão difícil esse mundo que nós vivemos até mesmo as escolas não é um lugar seguro”. Ao descrever a profissão que ela espera que sua filha alcance no futuro, ela menciona “*sei lá* qual ela escolher e se tiver no meu alcance para ajudá-la a se formar e dar valor *nos estudos*”.

O relato desta mãe evidencia a enorme importância que ela atribui a escolarização relacionado à conquista de uma boa profissão. A representação social encontrada neste relato também denuncia a ancoragem em seu olhar e sentimentos que são transmitidos para a filha de sua própria passagem pelo sistema de ensino. Desse modo, esses elementos resultam em seu incentivo e apoio para com a filha na caminhada de estudos, com vistas a realizar na filha o que ela não teve a oportunidade de alcançar em sua própria trajetória escolar.

Ao analisar o questionário respondido por esta aluna, conferimos que ela gosta de estudar e tem uma representação positiva a respeito da escolarização. Segundo ela é importante estudar porque “*agente* aprende muito aprende a ler a escrever e também *agente* Pode ser alguma coisa na vida. *Como advogada, Professora* e varias outras coisas”.

Neste sentido, ela corresponde às expectativas de sua mãe tendo boas projeções de futuro e uma representação positiva com relação aos estudos, ancoradas no significado atribuído por sua mãe quanto à importância da escola.

Participante D-1		
1	Nível de parentesco com o aluno	Mãe
2	Escolaridade	Ensino médio completo
3	Idade	35 anos
4	Profissão	Costureira
5	De que modo acompanha a vida escolar do aluno	Participa das reuniões, por bilhetes e conversas com a professora na entrada e saída dos alunos
6	Ajuda o aluno nas tarefas de casa	Apenas quando ele pede ajuda
7	Tem o hábito de olhar os cadernos do aluno	Às vezes
8	Espera que o aluno estude até qual nível de ensino	Faculdade

Quadro 5: respostas dos pais.

Estes dados são da mãe do aluno (D), ela considera a escola muito importante, pois, “se eu não tivesse *parado com os estudos* teria se formado em alguma *coisa*, mas *virei* simples costureira, sempre falo para meus filhos, e dou conselhos baseados em ‘EXPERIÊNCIA PRÓPRIA’”, e que o envolvimento da família na escola é importante para o desenvolvimento do seu filho, pois “se nós pais não se envolvermos com a escola nossos filhos não *corresponderão com* as nossas expectativas para o futuro deles. Por isso estou sempre em contato com professores e com a escola”. Quanto à profissão que ela espera que seu filho alcance no futuro, (D-1) relata que espera que ele mesmo escolha “o que o coração dele achar que *ele vai ir até o fim*. O sonho dele hoje é de jogar futebol, mas espero que ele estude bastante e se forme em algo mais”.

Nesse relato percebemos a expectativa desta mãe quanto ao futuro do seu filho, no sentido de que ele se torne alguém mais bem sucedido do que ela estando esta respaldada num sentimento de arrependimento de não ter prosseguido com os

estudos o que acarretou em uma profissão definida por ela como “simples”, ou seja, socialmente desvalorizada e de baixa remuneração.

Na análise do questionário respondido por (D), conferimos que ele gosta de estudar e tem uma boa representação a respeito da escolarização assimilando os conhecimentos adquiridos durante esta fase da vida, como necessários para decernir o que é certo e o que é errado. Ele ainda se remete a escola como “Porque se não estudarmos *nos* vamos fazer coisas que não podemos *poresemplo* maconha, cigarro e cocaína”. E sonha em ser jogador de futebol.

Esta representação a respeito da escola como “fuga” ou solução para problemas sociais tais como os citados por este aluno, ancora-se tanto na representação tida por sua mãe (algo bom capaz de tornar o futuro melhor e evitar um emprego ruim), como em elementos extraídos de sua realidade, pois ao relatar suas expectativas de futuro o aluno expressa elementos da cultura local que vivencia ou percebe nos indivíduos da sociedade, produzindo assim sentidos que buscam evitar estas sinas, tanto da mãe (a de simples costureira) como de pessoas que seguem o caminho das drogas, sendo que estes assim se encontram por que não estudaram.

Participante E-1		
1	Nível de parentesco com o aluno	Mãe
2	Escolaridade	Ensino Fundamental incompleto
3	Idade	28 anos
4	Profissão	Do lar
5	De que modo acompanha a vida escolar do aluno	Participa das reuniões
6	Ajuda o aluno nas tarefas de casa	Sempre
7	Tem o hábito de olhar os cadernos do aluno	Quando ela me mostra
8	Espera que o aluno estude até qual nível de ensino	Faculdade

Quadro 6: respostas dos pais.

A participante (E-1), também considera a escola importante, porque, “o futuro de uma criança *comesa* ali na escola” e que o envolvimento da família na escola é importante para o desenvolvimento da criança. A respeito da profissão que ela espera que sua filha alcance no futuro, ela quer que sua filha seja veterinária por que ela gosta de animais.

Percebemos nesse relato que (E-1) reconhece a importância da escolarização para o futuro das crianças, porém ela parece não ter grandes expectativas quanto ao

futuro da filha, embora deseje que esta ingresse na faculdade e que se torne veterinária, a mera explicação: “porque ela gosta de animais”, não nos parece incumbir um significado real neste desejo. Além disso, suas respostas descritas não expressam sua participação efetiva na vida escolar da filha com vistas a alcançar tal objetivo.

No questionário respondido por esta (E), ela relata que gosta de aprender. Para ela, estudar é importante para se *ter* um bom futuro e alcançar seus objetivos (dar orgulho para seus pais e se tornar veterinária).

Nesse sentido, a representação positiva que a menina tem sobre a escolarização, ancora-se na perspectiva presente em seu ambiente familiar, o que fica expresso em sua preocupação em agrada-los: “quero ter um futuro e dar orgulho para meus pais”.

Participante F-1		
1	Nível de parentesco com o aluno	Mãe
2	Escolaridade	Ensino Médio completo
3	Idade	29 anos
4	Profissão	Diarista
5	De que modo acompanha a vida escolar do aluno	Participa das reuniões e por conversas com a professora na entrada e saída dos alunos
6	Ajuda o aluno nas tarefas de casa	Sempre
7	Tem o hábito de olhar os cadernos do aluno	Todos os dias
8	Espera que o aluno estude até qual nível de ensino	Faculdade

Quadro 7: respostas dos pais.

A participante denominada (F-1), considera a escola importante, pois, “sem as escolas o que seria do mundo o que seria das crianças”, e que o envolvimento da família na escola é importante para o desenvolvimento do seu filho, pois “os pais que *acompanha* sabe o que esta acontecendo na escola, quais são as matérias e como esta sendo o ensino do seu filho”. Ela deseja que seu filho se torne um Engenheiro Agrônomo, para que ele tenha uma profissão certa na sua vida.

No relato desta mãe percebemos a representação social da escola, enquanto uma instituição que cuida, educa e transmite valores, sendo esta naturalizada como tão fundamental para o desenvolvimento da criança, que ela nem consegue imaginar como seria um mundo sem escolas. Outra representação social encontrada em sua fala é a da profissão de Engenheiro Agrônomo como uma profissão “certa”, estando

esta ancorada em elementos da sociedade que relacionam algumas profissões de alta remuneração com “status sociais”. Neste sentido, percebemos em (F-1) incentivos na trajetória escolar de seu filho, visando um futuro de sucesso.

Ao analisar o questionário respondido por este aluno, conferimos que ele tem uma representação positiva a respeito da escolarização. Ele gosta de estudar porque assim aprende coisas novas, sendo a escola muito importante porque “você consegue emprego fácil”, assimilando assim, este aprendizado como necessário para a carreira que pretende seguir “*vol cer advogado para defender quem sofre bulen*”. Conferimos que ele gosta de estudar e tem uma representação positiva a respeito da escolarização assimilando este aprendizado como sendo necessário para sua futura carreira, estando esta representação estreitamente ligada à representação que sua mãe tem a este respeito. Percebemos ainda, que a representação social descrita pelo participante sobre a profissão que ele deseja seguir no futuro (advogado), provavelmente ancorou-se além da perspectiva da mãe de “profissão certa”, em elementos ou vivências extraídos da sociedade, o que fica claro em sua explicação: “para defender quem sofre *bulen*”, o que sugere uma vivência de relações de opressão.

Participante G-1		
1	Nível de parentesco com o aluno	Mãe
2	Escolaridade	Ensino Médio completo
3	Idade	34 anos
4	Profissão	Banhista de uma fábrica de metais
5	De que modo acompanha a vida escolar do aluno	Por bilhetes
6	Ajuda o aluno nas tarefas de casa	Muito pouco, pois não tenho tempo
7	Tem o hábito de olhar os cadernos do aluno	Não
8	Espera que o aluno estude até qual nível de ensino	Até onde for possível

Quadro 8: respostas dos pais.

A participante (G-1), considera a escola importante, para que “o aluno aprenda o básico do básico e cresça com o nível de escolaridade maior e que cada vez mais ele se evolua” e que o envolvimento da família na escola é importante para o desenvolvimento do aluno para que ele perceba que a família esta sempre presente e para incentivar mais. Ao descrever a profissão que ela espera que sua filha alcance no futuro, (G-1) menciona que deseja que ela mesmo escolha a

profissão que queira seguir, por que “quando ela *crecer* não vou poder ficar fazendo escolhas pra ela e também tem que ser uma profissão que ela goste”.

Embora reconheça a importância da escolarização e deseje que sua filha seja feliz, esta mãe não expressa em seu relato incentivo e acompanhamento efetivo na vida escolar da garota, o que sugere pequenas expectativas quanto ao futuro dela. Tal representação social se deve ao baixo nível cultural desta mãe, pois ela ancora-se em seu convívio social.

No questionário respondido por esta aluna, ela relatou que gosta de estudar e que acredita que a escola é importante para tornar as pessoas inteligentes e terem uma boa profissão, tendo assim uma representação positiva a respeito da escolarização, “porque ensina a pessoa a ficar inteligente e *que* quando ela *creça* faça um cursinho ou uma faculdade boa e que tenha um bom *emprego*”.

Participante H-1		
1	Nível de parentesco com o aluno	Pai
2	Escolaridade	Ensino Fundamental incompleto
3	Idade	45 anos
4	Profissão	Trabalhador agrícola
5	De que modo acompanha a vida escolar do aluno	Participa das reuniões
6	Ajuda o aluno nas tarefas de casa	Apenas quando ele pede ajuda
7	Tem o hábito de olhar os cadernos do aluno	Não
8	Espera que o aluno estude até qual nível de ensino	Até onde for possível

Quadro 9: respostas dos pais

O questionário analisado refere-se ao participante denominado (H-1), ele considera a escola importante, pois, “sem a escola não há futuro” e que o envolvimento da família na escola é importante para o desenvolvimento do seu filho, pois “os pais tem que acompanhar o desenvolvimento escolar do seu filho, para ele ter um futuro brilhante”. Ao descrever a profissão que ele espera que seu filho alcance no futuro, ele menciona que deseja que ele se torne um Engenheiro Civil, porque “é uma profissão que tem bastante campo de trabalho”.

Percebemos nesse relato que (H-1) reconhece a importância da escolarização para um “futuro brilhante”, porém suas respostas não expressam grandes expectativas quanto ao futuro do filho, embora deseje que ele se torne Engenheiro Civil, não incumbe um significado real neste desejo, pois não participa efetivamente da vida escolar do filho para que ele alcance tal objetivo.

No questionário respondido por este aluno, ele apresenta uma representação positiva a respeito da escolarização, e remetesse a escola como importante para as crianças saírem das ruas e não usarem drogas.

Esta representação a respeito da escola como solução para problemas sociais tais como as drogas, ancora-se tanto na representação tida por seu pai (para se ter um futuro brilhante), como em elementos extraídos de sua realidade, pois ao relatar suas expectativas de futuro o aluno expressa o que ele próprio vivencia ou extrai elementos de seu convívio social.

Participante I-1		
1	Nível de parentesco com o aluno	Pai
2	Escolaridade	Ensino Médio completo
3	Idade	36 anos
4	Profissão	Pedreiro
5	De que modo acompanha a vida escolar do aluno	Por bilhetes
6	Ajuda o aluno nas tarefas de casa	Apenas quando ela pede ajuda
7	Tem o hábito de olhar os cadernos do aluno	Às vezes
8	Espera que o aluno estude até qual nível de ensino	Faculdade

Quadro 10: respostas dos pais.

Esta análise refere-se ao questionário do participante (I-1), este pai considera a escola importante, pois, “é nela que nossos filhos se *prepara* para enfrentar as etapas da vida” e que o envolvimento da família na escola é importante porque “se o aluno tiver uma boa educação em casa, tendo um ambiente familiar bom o seu empenho na escola melhora”. Ao relatar a profissão que ele espera que sua filha alcance no futuro, (I-1) menciona que deseja que, ela se torne Engenheira Civil, devido o campo de trabalho cada dia que passa estar aumentando.

Constatamos que este pai apresenta uma representação positiva a respeito da escolarização, com vista a preparar os alunos para o futuro. Ele possui grandes expectativas quanto ao futuro de sua filha ao desejar que ela ingresse em uma faculdade e se torne Engenheira civil, tal expectativa profissional pode estar familiarizada à sua vivência profissional enquanto pedreiro, sendo assim ele ancora-se em representações sociais expressas no meio em que vive, e a transfere no desejo de que a filha atue em sua área (por ser um bom campo de trabalho), porém que ela seja mais bem sucedida.

Ao analisar o questionário respondido por esta aluna, identificamos que ela tem uma representação positiva a respeito da escolarização. Ela relata que gosta de estudar porque aprende coisas diferentes. Ela pretende ser engenheira “porque meu pai é pedreiro e quero ser *ingual* a ele *só muda* que eu vou ser engenheira”.

Esta aluna apresenta representações positivas a cerca da escolarização. Percebemos neste relato a possibilidade de uma representação social que distingue profissões destinadas a mulheres das destinadas aos homens. Neste sentido, a menina menciona a profissão de pedreiro, por ser considerado bruto, pesado como destinado aos homens e a de Engenheira Civil como uma profissão melhor e destinada a mulheres. Dessa maneira ela especifica que sua profissão se distingue da de seu pai “porque meu pai é pedreiro e quero ser *ingual* a ele *só muda* que eu vou ser engenheira”.

Ao relatar suas expectativas de futuro, a menina expressa os elementos de sua cultura local que aprendera no âmbito familiar e com os demais indivíduos da sociedade, mas também produz sentidos e constroem sua própria representação a respeito da escolarização e da sua projeção de futuro.

Participante J-1		
1	Nível de parentesco com o aluno	Padrasto
2	Escolaridade	Ensino Médio Completo
3	Idade	36 anos
4	Profissão	Técnico em Telecomunicação
5	De que modo acompanha a vida escolar do aluno	Participa das reuniões
6	Ajuda o aluno nas tarefas de casa	Sempre
7	Tem o hábito de olhar os cadernos do aluno	Às vezes
8	Espera que o aluno estude até qual nível de ensino	Até onde for possível

Quadro 11: respostas dos pais.

O participante denominado (J-1), considera a escola importante, porque “sem o estudo não se faz nada” e que o envolvimento da família na escola é importante para o desenvolvimento do aluno, porque “é uma maneira de poder ajudar e saber o que se passa com o aluno para saber das dificuldades e para poder o ajudar”. Porém ele não apresenta grandes expectativas quanto ao futuro do garoto, não apresentando contribuições significativas para o bom desenvolvimento escolar dele. Ao descrever a profissão que ela espera que seu enteado alcance no futuro, ele diz

que “isso é uma escolha dele”, o que mais uma vez expressa a provável falta de incentivo presente nessa família.

No questionário respondido por este aluno, ele relata que gosta de estudar porque “quando *ajemte crecer ajemte* pode ser alguém na vida” e também porque na escola se aprende muitas coisas. Ele apresenta uma representação positiva a respeito da escolarização e deseja ser administrador de empresas no futuro. Desse modo, observamos que (J) possui em sua representação a respeito da escola e de perspectivas para o futuro, elementos expressos em seu meio social, não se restringindo apenas a sua família.

Participante K-1		
1	Nível de parentesco com o aluno	Pai
2	Escolaridade	Ensino Médio completo
3	Idade	42 anos
4	Profissão	Agricultor
5	De que modo acompanha a vida escolar do aluno	Participa das reuniões
6	Ajuda o aluno nas tarefas de casa	Quando posso e quando ele me pede ajuda
7	Tem o hábito de olhar os cadernos do aluno	Quando ele me mostra
8	Espera que o aluno estude até qual nível de ensino	Até onde for possível

Quadro 12: respostas dos pais.

Este pai acredita que a escola é importante, pois, “sem estudo não somos ninguém na vida” e que o envolvimento da família na escola é fundamental para o desenvolvimento do aluno. Ao descrever a profissão que ela espera que seu filho alcance no futuro, (k-1) relata o desejo de que ele seja jogador de futebol “para garantir o futuro dele”.

Nesse caso, percebemos uma representação social de jogador de futebol ancorada em elementos da sociedade tal como a mídia que apresenta este profissional com alto reconhecimento no Brasil: “para garantir o futuro dele”.

Ao analisar o questionário respondido por este aluno, conferimos que embora ele reconheça que a escola é importante “para o meu futuro para *mim ter um inprego*”, ele não gosta de estudar e tem uma representação negativa a respeito da escolarização, pois para ele estudar é chato sendo que esta visão da escola (chata) pode estar ancorada a sua vivencia dentro desta instituição. A partir da análise

acima, também percebemos que as representações acerca da escola expressam a ideia de que para ser jogador de futebol não é preciso dedicar-se tanto aos estudos.

Participante L-1		
1	Nível de parentesco com o aluno	Mãe
2	Escolaridade	Ensino Superior Completo
3	Idade	32 anos
4	Profissão	Operadora de caixa
5	De que modo acompanha a vida escolar do aluno	Participa das reuniões
6	Ajuda o aluno nas tarefas de casa	Apenas quando ele pede ajuda
7	Tem o hábito de olhar os cadernos do aluno	Quando ele me mostra
8	Espera que o aluno estude até qual nível de ensino	Até onde for possível

Quadro 13: respostas dos pais

A participante (L-1) considera a escola importante, para “ela é a melhor coisa que existe ensina tudo que é bom” e que o envolvimento da família na escola é importante para o desenvolvimento do seu filho, porque “a gente ajuda mais ainda, se tornamos professores dos próprios filhos”. Ao descrever a profissão que ela espera que seu filho alcance no futuro, ela relata que a escolha é dele desde que seja uma bela profissão.

No questionário respondido por este aluno, conferimos que embora ele reconheça que a escola é importante para aprender, ele não gosta de estudar, pois considera chato, tendo assim uma representação negativa a respeito da escolarização. Ele quer ser jogador de futebol no futuro, o que pode estar estritamente ligado à representação social de jogador de futebol expressa em nossa sociedade relacionada a reconhecimento social, fama e riqueza. Podemos conferir também que esta perspectiva também pode ter influências em sua representação negativa a respeito da escolarização remetendo-se a ideia de que para ser um bom jogador de futebol não é preciso estudar.

Participante M-1		
1	Nível de parentesco com o aluno	Pai
2	Escolaridade	Ensino Médio Completo
3	Idade	34 anos
4	Profissão	Fiscal de Loja
5	De que modo acompanha a vida escolar do aluno	Participa das reuniões, por bilhetes e por conversas com a professora na entrada e saída dos alunos

6	Ajuda o aluno nas tarefas de casa	Sempre
7	Tem o hábito de olhar os cadernos do aluno	Às vezes
8	Espera que o aluno estude até qual nível de ensino	Faculdade

Quadro 14: respostas dos pais.

O participante denominado (M-1) considera a escola importante, pois, “é na escola *que se torna* um ser humano importante, mais acima de tudo um ensino de qualidade” e que o envolvimento da família na escola é importante para o desenvolvimento do seu filho, porque “é um *combustível a mais* para o aluno, só que funciona os três juntos: família, aluno e escola”. Ao descrever a profissão que ela espera que seu filho alcance no futuro, “M” menciona que, seria legal se ele fosse Engenheiro, porém não vai interferir nas escolhas dele.

Ao analisar o questionário respondido por este aluno, conferimos que ele não gosta de estudar tendo assim, uma representação negativa a respeito da escolarização. Porém, ele reconhece que a escola é importante porque “*fiquo esperto e enteligente e esperto etobu e bom estudar não fica buro te que fica esperto*”. Ele também sonha em ser jogador de futebol no futuro.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos teóricos sobre o tema e nos dados coletados em campo, percebemos que as representações sociais se constituem na organização do nosso pensamento. Elas fazem parte da nossa identidade e contribuem para a construção das opiniões que temos sobre algo. Neste sentido, a representação que os alunos têm sobre a escolarização apresenta forte influência na maneira como eles aprendem, pois o interesse dos alunos ao conhecimento está amplamente relacionado a esta dimensão. Tal estudo nos permitiu alcançar o objetivo de nossa pesquisa o qual foi investigar a influência da família na representação que os alunos têm a respeito da escolarização, pontuando como aquela pode influenciar positiva ou negativamente esta representação.

Diante da análise realizada com base nos autores referidos neste estudo, podemos confirmar com maior propriedade as afirmações feitas por Moscovici (2007), de que as representações nos orientam e interferem em tudo aquilo a que nossos sistemas e percepções cognitivas estão ajustados. Esta pesquisa nos permitiu observar que as representações que os participantes tinham a respeito da importância dos estudos demonstravam ancoragens presentes em elementos da mídia, da comunidade local e não se limitava apenas ao âmbito familiar, abrangendo outras esferas sociais as quais os participantes da pesquisa mantinham contato. Porém, dentre estas esferas, identificamos que a família exerce maior influência sobre a representação que os alunos construíram sobre a escolarização.

Hoje na medida em que a família promove o desenvolvimento biológico e psicossocial da criança, ela é incumbida de assegurar a esta, cuidados relativos à alimentação, saúde e higiene, contribuindo amplamente para a formação de sua personalidade, caráter e valores. Neste sentido, a família enquanto a principal instituição social com que a criança estabelece contato assume um papel primordial na representação que ela desenvolve sobre a escolarização. Esta representação gerada no seio da família pode ser negativa ou positiva, o que pode tanto estimular o aluno a gostar de estudar, como desestimulá-lo, pois o interesse do aluno ao conhecimento está relacionado a esta dimensão. Diante deste quadro, pode-se afirmar que mesmo de modo não intencional a família influencia na representação

que o aluno tem sobre a importância dos estudos, logo se esta importância não é dada dentro de casa no seio da família, dificilmente a criança desenvolverá uma representação positiva a este respeito.

Portanto, enquanto futuros professores temos que nos atentarmos a essas dimensões presente em sala de aula, pois a relação estabelecida no âmbito familiar reflete diretamente no comportamento, nas ações e no desenvolvimento escolar dos alunos. O professor tem a possibilidade de desconstruir as representações negativas sobre a escolarização que os alunos trazem consigo, ao invés de legitimá-las em sua prática pedagógica. Neste sentido, ter consciência de que esta representação existe e que ela influencia o desenvolvimento do aluno e, reconhecer esta realidade encontrada na escola pode ser o primeiro passo para isto aconteça.

9. REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Representações Sociais**: aspectos teóricos e aplicações à Educação, Brasília, Ano 14, n.61, jan./mar. 1994.

BHERING, E; SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaborações. **Caderno de pesquisa**. Mar. 1999, n. 106, p. 191-216.

BRASIL. Ministério da Educação. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 14 Maio 2013

_____. Ministério da Educação. Lei 9.394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação. Lei Nº 8.069: Estatuto da criança e do adolescente. Brasília, 1990. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em: 14 Maio 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar**: orientações para a prática em serviço. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (Caderno de Atenção Básica, 8)

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de educação, gênero e relações escola-família. **Cadernos de pesquisa**. Jan./abr. 2004, vol.34, n.121, p.41-58.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA – CNJ nº 175/2013. Disponível em:<<http://www.cnj.jus.br/atosadministrativos/atosdapresidencia/resolucoespresidencia/24675-resolucao-n-175-de-14-de-maio-de-2013>> Acesso em 15 ago. 2013.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana Costa. A família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**. 2007, p. 21-32.

LIMA, Raymundo de. O “Chutzpah” e a educação do desejo. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 83, Ano VII, Abr. 2008. Disponível em:
<<http://www.espacoacademico.com.br/083/83lima.htm>>. Acesso em: 14 Maio 2012.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

OSORIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PAIXÃO, Lea Pinheiro. Significado da escolarização para um grupo de catadoras de um lixão. **Caderno de pesquisa**. Jan./Abr. 2005, vol.35, n.124, p.141-170.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Psicologia Escolar e

Educacional (Impr.), Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, Dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>>. Acesso em: 15 Ago. 2013.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro, Graphia, 1999.

SZYMANSKI, Heloísa. **Trabalhando com famílias**. Tradução: Suzana Menescal de A. Carvalho e José Laurenio de Melo. Cadernos de Ação, n.01, março, 1992.

YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. Família, desenvolvimento e aprendizagem: um olhar psicopedagógico. In: RODRIGUES, Elaine; ROSIN, Sheila Maria (orgs.). **Infância e práticas educativas**. Maringá: Eduem, 2007, p. 69-80.

10. APÊNDICES

10.1 APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS:

1- VOCÊ GOSTA DE ESTUDAR?

SIM

NÃO

- POR QUÊ?

2- PARA VOCÊ É IMPORTANTE ESTUDAR? POR QUÊ?

3- O QUE VOCÊ QUER SER NO FUTURO? POR QUÊ?

10.2 APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS:

1- QUAL É O SEU NÍVEL DE PARENTESCO COM O ALUNO?

- PAI
- MÃE
- AVÔ
- AVÓ
- OUTROS.QUAL _____.

2- QUAL A SUA ESCOLARIDADE?

- ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
- ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
- ENSINO MÉDIO INCOMPLETO
- ENSINO MÉDIO COMPLETO
- ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO
- ENSINO SUPERIOR COMPLETO

3- QUAL A SUA IDADE?

4- QUAL A SUA PROFISSÃO?

5- COMO VOCÊ ACOMPANHA A VIDA ESCOLAR DO ALUNO?

- PARTICIPA DAS REUNIÕES
- POR BILHETES
- POR CONVERSAS E ENCONTROS COM A PROFESSORA NA ENTRADA E SAÍDA DOS ALUNOS

6- VOCÊ AJUDA O ALUNO NAS TAREFAS DE CASA?

- SEMPRE
- QUANDO POSSO
- APENAS QUANDO ELE PEDE AJUDA
- MUITO POUCO, POIS NÃO TENHO TEMPO
- MUITO POUCO, POIS NÃO ENTENDO A MATÉRIA
- NUNCA

7- VOCÊ TEM O HÁBITO DE OLHAR OS CADERNOS DO ALUNO?

- SIM
- NÃO

8- COM QUE FREQUÊNCIA?

- TODOS OS DIAS
- AS VEZES
- QUANDO ELE ME MOSTRA
- NUNCA

9- VOCÊ CONSIDERA O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ESCOLA IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO?

- SIM
- NÃO
- NÃO SEI

- JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA:

10-VOCÊ ESPERA QUE SEU FILHO ESTUDE ATÉ QUAL NÍVEL DE ENSINO?

- CONCLUA O ENSINO FUNDAMENTAL
- ENSINO MÉDIO
- FACULDADE
- ATÉ ONDE FOR POSSÍVEL

11-VOCÊ CONSIDERA A ESCOLA IMPORTANTE?

- SIM
- NÃO

- JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA:

12- QUAL PROFISSÃO VOCÊ QUER QUE SEU FILHO TENHA NO FUTURO? POR QUÊ?
